

## **Avaliação de fatores psicossociais de cirurgiões-dentistas frente ao risco de infecção do SARS-CoV-2**

Capela, I. R.<sup>1</sup>; Bertevello, R.<sup>1</sup>; Castilho, A. V. S.<sup>1</sup>; Castro, M. S.<sup>1</sup>; Meira, G.F.<sup>1</sup>; Sales-Peres, S. H.C<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os cirurgiões-dentistas apresentam risco potencial aumentado de exposição ao SARS-CoV-2 devido à constante exposição a gotículas e aerossóis e, ao contato próximo com o paciente. Paralelamente a este contexto, surge a questão do medo de contaminação durante o seu exercício profissional, o risco da contaminação de algum membro da família, a sua necessidade financeira, levando o profissional à maior sobrecarga e sofrimento psicológico. O objetivo presente estudo teve como objetivo investigar as percepções dos profissionais de Odontologia que atuam nos setores público e privado, quanto ao medo e à ansiedade no atendimento de pacientes e o risco de infecção da COVID-19. Este trabalho seguiu as diretrizes STROBE para estudos transversais. A amostra foi composta por 302 Cirurgiões- dentistas, os quais participaram de uma investigação online nos meses de setembro e novembro de 2020. Adotou-se perguntas relacionadas as características sociodemográficas e profissionais. As percepções frente à pandemia foram avaliadas por meio de perguntas, com base na consulta da literatura prévia. Os dados foram analisados utilizando o software STATA 14. As análises não ajustadas forneceram associações preliminares entre o preditor e o desfecho. As variáveis com  $p \leq 0,20$  foram incluídas na análise ajustada. Dentre os profissionais avaliados, 244 (80,8%) suspenderam as atividades por algum tempo, 226 (74,8%) tinham medo de se contaminar durante o trabalho, 260 (86,1%) tinham medo de transmitir o vírus a seus familiares, 91 (30,1%) já haviam se contaminado, 163 (54%) sentiam medo quando ouviam notícias de morte ocasionadas pelo SARS-CoV-2 e 193 (63,9%) relataram ter os conhecimentos protetivos necessários à contaminação. Cirurgiões-Dentistas que atuavam só no setor público ou no público e privado concomitantemente, tiveram maior medo de se infectar pela COVID-19 quando comparados com os profissionais que atuam apenas em consultórios particulares (OR 2,46; IC95% 1,02-5,45) e (OR3,81; IC95% 1,59- 9,16). Os achados do presente estudo evidenciam que houve impacto da pandemia de COVID-19 na saúde emocional e em cirurgiões-dentistas, especialmente devido ao medo da contaminação e da morte.